

DEFESA DE

ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU MORAIS

editorial

FRUSTRAÇÕES E VIDA NOVA

Por AMADEU MORAIS

Com o 25 de Abril de 1974 desabrocharam anseios e iniciativas que deixaram enlevado o cidadão comum do nosso burgo.

Democratas ditos progressistas — note-se que excluímos os autênticos, conscientemente seguros das suas ideias e mentalizados para praticar a democracia, em vez de se limitarem a apregoá-la — surgiram de todos os lados, atropelando tudo e todos, com palavras e com iniciativas, dando a sensação de que iriam trabalhar em força para resolverem em meia dúzia, ou uma dúzia, de meses os problemas até então considerados insolúveis da nossa terra e das chamadas classes menos favorecidas.

O tempo decorrido incumbiu-se de mostrar as frustrações, das quais salientamos a administração, uma iniciativa cultural e as Comissões de Moradores.

Auto-elegeram-se membros para se instalarem na Domus Municipalis; a breve trecho, ficaram dois, e, rigorosamente, um, a trabalhar desalmadamente para salvar a honra do convento e, humanamente, a maldizer a companhia que lhe coube e o abandonou por falta de fôlego. E reconhecendo-se sem favor que quem ficou dedica aos interesses do município o melhor do seu esforço, a verdade é que depara com o impacto da burocracia do Estado, cujas estruturas se mantêm, com a agravante de os funcionários, dos quais depende o andamento de qualquer assunto, trabalharem hoje muitíssimo menos do que trabalhavam no tempo da outra senhora. Daí que os processos não andem, mesmo havendo dinheiro para os movimentar e levar a cabo. Daí que as intenções não passem de belíssimas intenções e que tudo, ou quase tudo, se mantenha amarrado nos centros de decisão, à espera do milagre de uma ordem definitiva.

Falou-se muito — e em que termos! — de um museu vivo (?) que se ia criar em Espinho, obra de ilustres intelectuais, que se dispunham a preencher essa lacuna da vida cultural espinhense. Fizeram-se projectos, os mais atraentes, seleccionou-se o grupo, não fosse surgir nele algum reaccionário que deitasse tudo a perder, obtiveram-se verbas graças à intervenção da Comissão Administrativa da Câmara junto do Casino — autêntico Gulbenkian espinhense — arrendou-se casa, fizeram-se projectos de obras e muitas reuniões mais, e... a iniciativa estiolou-se, depois de se ter gasto umas larguíssimas dezenas de contos, que o Casino desembolsou, em vez de empregar numa obra válida.

Criaram-se Comissões de Moradores manipuladas, orientadas em certo sentido, que não era positivamente o sentido capaz de lhes dar

(Continua na pág. 9)

ESPINHO E AS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Para o eleitorado espinhense e, afinal, para toda a população concelhia tomar conhecimento dos números referentes às eleições, isto é, como se votou neste nosso Concelho, aqui deixamos um mapa elucidativo, ao mesmo tempo que damos, também, a votação relativa ao ano transacto, para as naturais comparações.

PARTIDOS	FREGUESIAS	PARTIDOS											
		PS	PPD	CDS	PCP	UDP	ADC	FSP	LCI	MES	MRPP	PDC	PPM
ESPINHO	1976	2 686	2 524	1 715	946	47	25	18	16	23	12	18	20
	1975	2 922	2 407	942	674	—	—	—	—	97	—	—	—
ANTA	1976	1 545	1 048	320	318	16	12	10	14	7	11	6	3
	1975	1 613	1 034	172	246	—	—	—	—	19	—	—	—
GUETIM	1976	239	337	75	36	3	1	4	1	0	4	7	0
	1975	259	333	55	25	—	—	—	—	7	—	—	—
PARAMOS	1976	821	527	137	179	10	7	7	2	6	7	7	4
	1975	942	541	69	170	—	—	—	—	18	—	—	—
SILVALDE	1976	2 273	666	237	358	30	8	13	16	14	6	11	8
	1975	2 355	626	132	287	—	—	—	—	19	—	—	—
TOTAL		7 564	5 102	2 484	1 837	106	53	52	49	50	40	49	35
		8 091	4 941	1 370	1 402	—	—	—	—	160	—	—	—

N. B. — Neste concelho, não concorreram o PCP (M-L) e PRT

Entretanto, convém referir que no concelho estavam recenseados 20.130 votantes, entraram nas urnas 17.929 votos, houve 1.683 abstenções, 518 nulos, pelo que contaram 17.411 votos, cuja distribuição se pode ver no mapa acima.

Para finalizar, assinala-se que haverá um deputado espinhense no hemiciclo de S. Bento, precisamente Avellino Ferreira Loureiro Zenha, um dos representantes do Partido Socialista, por Aveiro.



QUE PRAIA?

Queremos manter a Associação de Banheiros, em defesa dos interesses da maioria, mas há quem não o deseje!

— asseverou-nos FERNANDO NETO

Entrevista de CARLOS SÁRIA

A queixa chegou-nos. O ano passado havia, em Espinho, uma Associação de Banheiros, mas este ano não parece que vá haver. E isso prejudicará muitos concessionários (banheiros) que vivem da exploração (durante os meses de veraneio) de faixas da nossa praia.

O que se passará? Perante a queixa, que traduzia receios de quem vive daquela actividade, resolvemos indagar. E fomos ter com o Fernando Neto, que sabíamos ter estado à frente da referida Associação na época finda.

Dissemos-lhe ao que íamos e o nosso entrevistado, sem termos, sequer, formulado qualquer pergunta, começou por nos explicar:

— O ano passado existiu, realmente, cá, uma Associação de Banheiros, englobando 11 concessionários de praias de banhos, precisamente quantos temos. Essa aglomeração deu, francamente, bons resultados, para todos e, sobretudo, possibilitou a alguns a oportunidade de poderem manter a concessão, da qual vivem, pois foi-lhes atribuído outro terreno, já que o mar havia tomado conta daquele que lhes era distribuído.

— Portanto, houve lucros para todos, com esse sistema associativo? — Sim, mas lucros proporcionais, em face do número de barracas de cada qual e, por conseguinte, ninguém é lesado, porquanto é justiça absoluta no sistema.

(Continua na pág. 9)

ALGUNS DOS PROBLEMAS QUE NOS AFLIGEM

Vários responsáveis pela vida política nacional têm respondido a diversas questões sobre economia.

Enquanto uns pensam razoavelmente bem sobre a realidade da nossa economia, outros, ignorantes ou não, em poucas palavras admitem, imediatamente, possuírem a solução dos nossos problemas económicos.

Pergunta-se: quem terá razão? Todos? Nenhum? Um ou outro? Enfim... Cada cabeça, cada sentença! Porém, sejamos suficientemente realistas: não somos trouxas e, como tal, dispensamos os políticos-economistas que, em meia dúzia de palavras, apenas falam, e insistem numa transição para o socialismo, sem dizerem como e de que maneira.

Afligem-nos problemas de importação e exportação; os primeiros aumentam e os segundos também. Importa-se mais que aquilo que se exporta e, conseqüentemente, a nossa balança de pagamentos apresenta «déficit».

A nossa moeda, mais a sua desvalorização, arrasta efeitos psicológicos e políticos extensos, constituindo outro problema muito preocupante para todos nós, pois se a mesma se desvaloriza necessitamos de mais es-

Por ALBERTO ABREU

cudos para adquirirmos, lá fora, o mesmo que comprávamos com uma soma menor.

Dada a nossa falência financeira, temos de recorrer ao exterior. Ainda não se definiu, objectivamente, o estatuto do investidor estrangeiro, o qual exige garantias do governo português, sem as quais não esboçará qualquer gesto de financiamento à indústria portuguesa. Teremos de evitar situações de dependência ou hipoteca. A nossa posição é periclitante, apesar de se continuar a fazer vida faustosa como aquela que os nossos

governantes fizeram quando do recente encontro, no Algarve, de Costa Gomes e Tito.

A política de salários é talvez, uma das mais preocupantes do governo que agora governa e, também, será altamente delicada para o próximo. Ter-se-á de definir prioridades: subida de salários e ordenados, pura e simplesmente, ou satisfação dos bens sociais (educação, saúde, habitação, segurança social, etc.). Não será demais lembrar que, para a conquista dos meios de satisfação pessoal e colectivos, é necessário trabalhar, produzindo mais e melhor. Que ninguém tenha miragens, pois as realidades são bem visíveis e, somente, um dego as não verá!

Estes são alguns dos muitos problemas que nos afligem, os quais terão de ser, pertinentemente, resolvidos, sob pena de sermos lesados.

Tentaremos nos próximos números desenvolver um ou outro em maior profundidade.

Eis o esporão da Rua 13! Quando lhe colocaram os calhaus, com muito cuidado, mantendo o alinhamento, os técnicos não souberam prever que as pedritas seriam espathadas, como a fotografia documenta. E nem com este (e mais os outros...) exemplos se deixam os responsáveis de continuar a deitar o dinheiro ao mar! Prosequem, teimosos, atestando incompetência, a mandar fazer mais defesas (?) com pedrinhas... E lá em Lisboa, nos gabinetes dos ministérios, não há quem ponha cobro à chuchadeira? Não há quem mande fazer um inquérito aos SOS que, constantemente, Espinho lança!

VISOR

Neste Número:

Vai chegar o veraneante Pág. 7

Bairro piscatório . . . Pág. 12

Ao acaso . . . . . Pág. 12

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de seis de Abril de 1976, lavrada de folhas 20, verso, a folhas 23 do livro de notas para escrituras diversas B-45, Domingos Marques Monteiro, Constantino Fernandes Henriques, Alcino dos Santos Aleixo, Mário Borges Ferreira Baptista constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**Primeiro** — A sociedade adopta a denominação de «COPE-TAL — CONSÓRCIO DE PES-SOAL TÉCNICO DE AERONÁUTICA, LIMITADA» e tem a sua sede e estabelecimento no aeródromo de Paramos, deste concelho, e a sua duração é por tempo indeterminado, com e feitos a partir de dezoito de Agosto de mil novecentos e setenta e cinco.

**Segundo** — O seu objecto é a execução de todos os trabalhos de manutenção, reparação e recuperação de material aeronáutico, de acordo com as normas estabelecidas pela Direcção Geral de Aeronáutica Civil e pelos fabricantes, à criação de postos de trabalho para técnicos de boa competência profissional, retornados ou não, com dificuldades de colocação devido à falta de indústrias deste ramo profissional, permitindo ainda aos Aero-clubes, às Escolas de Pilotagem e aos particulares possuidores ou utentes de aeronaves, uma manutenção especializada, a preço acessível e sem necessidade de exageradas e dispendiosas deslocações, podendo entretanto dedicar-se a outras actividades comerciais ou industriais em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

**Terceiro** — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas, uma de trinta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Domingos Marques Monteiro e três iguais de cinco mil escudos cada uma, pertencentes, cada uma delas, a cada um deles, Constantino Fernandes Henriques, Alcino dos Santos Aleixo e Mário Borges Ferreira Baptista.

**Quarto** — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes.

**Parágrafo único** — Fica desde já autorizado o sócio Domingos Marques Monteiro a ceder a técnicos necessários ao conveniente funcionamento da oficina social seis quotas do valor nominal de cinco mil escudos cada, resultantes da divisão daquela sua quota de trinta e cinco mil escudos.

**Quinto** — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

**Sexto** — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos só-

# SOLVERDE

**Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L.**

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Senhores Accionistas:

Conforme previsto na Lei e nos Estatutos, apresentamos o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

A apresentação deste Relatório e a narrativa, embora sucinta, do que foi a nossa actividade, reveste-se de relevante importância dada a circunstância de estarmos perante uma Sociedade «sui generis» fundada para a missão fundamental de valorização patrimonial e dinamização de actividades sócio-culturais e de assistência nesta Zona.

Os Estatutos desta Sociedade foram concebidos de maneira tal, que a evolução política que já se operou e poderá continuar a operar no País, os torna sempre actuais, sinal que os seus conceitos e normas não visam o lucro imediato, mas antes a realização de uma obra projectada para o futuro.

Isto não admirará se recordarmos que, nas Assembleias que precederam a constituição da Sociedade se definiu, claramente, que a SOLVERDE surgiria como verdadeiro grito de alerta de um grupo de Espinhenses inconformados perante a passividade com que, dezenas de anos, a nossa Terra tinha sido espoliada de uma fonte de receitas que bem encaaminhadas poderiam ter contribuído, há mais tempo, decisivamente para o engrandecimento de algumas estruturas da nossa Terra.

A ADMINISTRAÇÃO, considerando os enormes encargos diferidos ao longo da concessão, que assumiu perante o Estado, com direito de exploração da Zona de Jogo, continua a fazer uma gerência cautelosa, comprimindo as despesas, com a intenção de colocar a Sociedade a salvo de consequências imprevisíveis.

Como se referiu na Assembleia do ano passado ao apreciar o exercício de 1974, tivemos o cuidado de nos anteciparmos, em face da nova evolução política do País propondo uma revisão total do contrato da concessão, alterando todo o nosso programa de obrigações convencionais.

A nossa sugestão foi muito bem aceite pelo Governo, dada a intenção manifestada pessoalmente e por escrito de nos integrarmos na nova optica, isto é, contribuímos para a solução de problemas mais candentes e de necessidades prementes que o Governo e a Administração Municipal não poderiam encarar, a curto prazo, por indisponibilidade de verbas.

Assim, o programa de investimentos que foi amplamente divulgado quando da assinatura do contrato, foi alterado de harmonia com a nossa nova proposta e algumas alterações sugeridas pelo Conselho de Inspeção de Jogos (Ministério do Comércio Externo e Turismo) depois de ouvida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho e a Secretaria de Estado do Urbanismo.

**OBRIGAÇÕES REVERSIVEIS PARA O ESTADO, AUTARQUIAS LOCAIS E OUTROS**

	PROGRAMA		
	Inicial	Actual	
Casino	95 000	65 000	Contos
Parque Automóvel Subterrâneo	19 000	8 500	»
Parque de Campismo	9 500	9 000	»
Instalações do Golfe	10 110	9 000	»
Pontão e Dragagem da Barrinha	1 000	1 000	»
Piscina Desportiva	8 700	8 000	»
Comparticipação para o Estádio Municipal	25 000	20 000	»
Praça de Touros	2 880	2 880	»
Comparticipação para a Estrada Nacional 109 (Miramar-Espinho)	30 000	38 000	»
Festas e Propaganda	15 000	15 000	»
Utilização do Património do Estado	9 000	9 000	»
Fundo de Turismo	31 500	31 500	»
Comparticipação para o Viaduto sobre o Caminho de Ferro	—	4 810	»
Habitações Sociais nas Freguesias	—	20 000	»
Escolas Primárias	—	5 000	»
Infantário	—	10 000	»
	256 690	256 690	»

cios que subscrevem a presente escritura, sendo necessárias, para obrigar a sociedade, em todos os actos e contratos, activa e passivamente, em juízo ou fora dele, duas assinaturas, devendo uma delas ser a do sócio Domingos so de impossibilidade ou incapacidade comprovada ou de posterior alteração deliberada pela assembleia geral de sócios.

**Parágrafo primeiro** — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

**Parágrafo segundo** — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, num seu ou seus consócios, mas em pessoa estranha à sociedade, é necessário o consentimento da assembleia geral de sócios.

**Sétimo** — As assembleias ge-

rais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

**Oitavo** — Nenhum dos sócios pode fazer parte de outra sociedade com actividade igual a esta, salvo se todos os sócios nisso acordarem.

**Nono** — Em tudo o que não estiver previsto na presente escritura, regular-se-á de acordo com as deliberações da assembleia geral de sócios, desde que não contrariem as leis em vigor.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 7 de Abril de 1976.

A ajudante do cartório,  
Berta da Silva Lopes Dias  
de Carvalho

«DE» n.º 2299 de 30/4/76

**OBRIGAÇÕES REVERSIVEIS PARA A SOCIEDADE**

	PROGRAMA	
	Inicial	Actual
Hotel (3 estrelas) a Sul do Casino	77 500	—
Motel da Barrinha	15 200	—
Apartamentos a Sul do Casino	58 600	—
Apartamentos a Norte do Casino	27 000	—
Blocos Comerciais e Habitacionais de Renda Limitada para Venda ou Arrendamento	—	77 500
Habitações Sociais	—	15 200
Habitações de Renda Limitada	—	85 600
	178 300	178 300
Total das Obrigações	434 990	434 990

O investimento contratual continua a ser o mesmo embora em obras consideradas de maior premência, sobretudo, na parte em que contribui decisivamente para a solução do problema habitacional do Concelho.

**MOVIMENTO DO CASINO**

Apesar das instalações do edifício do CASINO serem exíguas e estarem ultrapassadas, a ponto de serem as mais deficientes de todos os Casinos nacionais, houve a preocupação de as movimentar levando a cabo diversas realizações e mantendo em funcionamento, como determinado pelo Conselho de Inspeção de Jogos, os diversos Salões com saraus de bom nível, o que foi apreciado por aquele Organismo, tanto mais que os índices de movimentação e rentabilidade excederam, de longe, os níveis verificados em anteriores concessões.

**AUTARQUIAS E COLECTIVIDADES LOCAIS**

A ADMINISTRAÇÃO tem colaborado da maneira mais devotada com todas as colectividades sócio-culturais, recreativas e de assistência da Terra, em íntima ligação com a Câmara Municipal da qual tem recebido a mais leal colaboração no sentido de se lutar pelo engrandecimento da Cidade e do Concelho.

Conforme deliberado na Assembleia Geral do ano passado, ao abrigo do previsto na alínea c) do artigo 33 dos Estatutos, procedeu-se à distribuição de 1 401 000\$00 pelas seguintes Instituições:

Hospital de Espinho	350 000\$00
Centro de Assistência Social	150 000\$00
Patronato da Divina Providência	50 000\$00
Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho	150 000\$00
Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses	150 000\$00
Associação Académica de Espinho	120 000\$00
Sporting Clube de Espinho	120 000\$00
Aero Clube da Costa Verde	50 000\$00
Grupo Columbófilo de Espinho	10 000\$00
Grupo Columbófilo de Anta	10 000\$00
Grupo Columbófilo de Paramos	10 000\$00
Banda de Música de Espinho	50 000\$00
Banda de Musica de Silvalde	50 000\$00
Banda de Música de Paramos	50 000\$00
Academia de Música de Espinho	20 000\$00
Tuna de Anta	26 000\$00
Grupo Tauromáquico de Espinho	5 000\$00
Clube Recreativo e Cultural de Paramos	25 000\$00
Liga dos Combatentes	5 000\$00
	1 401 000\$00

Diversas outras Instituições beneficiaram da utilização das instalações do CASINO sem qualquer encargo e ainda com a colaboração do seu pessoal Administrativo e Artistas, em diversas festas, o que lhes permitiu auferirem mais as seguintes verbas:

Associação Académica de Espinho	71 300\$00
Sporting Clube de Espinho	78 880\$00
Comissão de Festas de Espinho	7 750\$00
Comissão Concelhia dos Retornados	20 000\$00
Associação de Pais das Escolas Primárias N.º 3	3 250\$00

Conforme previsto no contrato concedeu-se da verba destinada a Realizações Turísticas e Culturais a importância de 400 000\$00 à Comissão Municipal de Turismo e foram, ainda, subsidiadas mais as seguintes realizações:

Torneio de Tiro aos Pratos e Pombos do Aero Clube da Costa Verde	30 000\$00
Museu Experimental de Espinho	56 000\$00
Pavilhão para Escolas Primárias no Bairro de S. Pedro	40 000\$00
Comissão de Festas a S. Pedro	2 500\$00
Natal dos Retornados do Hotel Praia Golfe	2 500\$00
Liga dos Combatentes	2 000\$00

(Continua na pág. 8)

**DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO (AVENÇADO)**

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

S. PEDRO.

Hoje, sexta-feira, dia 30 — **O vencedor do Oeste**, com Jeff Cameron e Chista Nell — Não aconselhável a menores de 18 anos;

Domingo, dia 2 — **Júlia e os homens** com Sylvia Kristel e Terry Torday — Para maiores de 18 anos;

Terça-feira, dia 4 — **Batalha pelo Planeta dos Macacos**, com Roddy McDowall e Natalie Trundy — Não aconselhável a menores de 13 anos;

Quinta-feira, dia 6 — **Matrimónio**, com Bulle Ogier, Rufus e Caroline Collier — Não aconselhável a menores de 13 anos.

CASINO:

Hoje, sexta-feira, dia 30 — **A filha do guarda da passagem de nível**, com Magic-Circus — Para maiores de 18 anos;

Domingo, dia 2 — **A senhora sabe da pedra?**, com Edwinge Fenech e Carlo Giufre — Para maiores de 18 anos;

Segunda-feira, dia 3 — **A preta**, com Analia Gade e Jean Sorel — Para maiores de 18 anos;

Quarta-feira, dia 5 — **Duelo de punhos**, com Angela Mae e Jhoon Ree — Para maiores de 18 anos;

Quinta-feira, dia 6 — **A festagem do prazer**, com Judith Fritsch e Franz Muxeneder — Para maiores de 18 anos.

## farmácias

Sexta-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
 Sábado — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
 Domingo — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331  
 Segunda-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
 Terça-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
 Quarta-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
 Quinta-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

## marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
1	17.20	3 <sup>m</sup> ,34	22.58	0 <sup>m</sup> ,77
2	17.53	3 <sup>m</sup> ,24	23.34	0 <sup>m</sup> ,89
3	18.28	3 <sup>m</sup> ,12	—	—
4	19.07	2 <sup>m</sup> ,98	12.25	1 <sup>m</sup> ,07
5	19.57	2 <sup>m</sup> ,86	13.11	1 <sup>m</sup> ,20
6	21.05	2 <sup>m</sup> ,78	14.05	1 <sup>m</sup> ,33
7	22.24	2 <sup>m</sup> ,79	15.10	1 <sup>m</sup> ,40
8	23.36	2 <sup>m</sup> ,91	16.25	1 <sup>m</sup> ,37

## à venda

### ANDARES VENDEM-SE

PRONTOS A HABITAR NA ZONA RESIDENCIAL DE ESPINHO EM FRENTE AO PARQUE ANGULO DAS RUAS 20 E 23

Andares, de óptima construção, com 5 e 6 assoalhadas, com todas as comodidades, alcatifados, aquecimento, cozinha tipo italiana, extractores de fumo, renovadores de ar, com 2 elevadores, etc.

Contactar: excepto aos sábados  
 SALÃO LORD — TELÉF. 920234 — ESPINHO

## VENDE-SE

Prédio na Rua 14-967-1.º andar e R/c alugado a comércio

Falar por favor ao Senhor Luís Silva, na Fábrica Progresso ou telef. 922150

## hotelaria



Restaurante  
 Snack — Discoteca  
**CABANA**  
 TELEFS. 921322-921966

CABANA — Sugere aos seus estimados clientes  
 SNACK-BAR — Pratos do dia económicos  
 2.ª Feira — Bacalhau à CABANA  
 4.ª Feira — Chisalhada c/ Feijão Vermelho à Transmontana  
 5.ª Feira — Frango de Caril à CABANA  
 6.ª Feira — Peixe à Portuguesa  
 SÁBADO — Papas de Sarrabulho c/ Rojões  
 DOMINGO — Pratos Especiais  
 TERÇA-FEIRA — DESCANSO DO PESSOAL  
 Preços especiais de OUTUBRO a MAIO — Aos Domingos — Matiné Dançantes —

## «DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		150\$00
Angola e Moçambique ...	368\$40	181\$20
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	472\$40	254\$00
Brasil ...	399\$00	181\$20
Alemanha e Luxemburgo ...	295\$60	154\$00
Espanha ...		181\$20
França ...		254\$00
Columbia ...		254\$00
Macau ...		254\$00

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas

## CUPÃO DE ASSINATURAS

Nome .....  
 Morada .....  
 Localidade ..... Telefone .....  
 (recortar e devolver preenchido, acompanhado de cheque ou vale de correio)  
 Desejo uma assinatura de «DE» a partir do n.º ..... pelo período de 12 meses (anual).  
 Data / / Assinatura

## advogados

### AMADEU J. MORAIS

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412  
 Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas, a partir das 17 h.

### FERREIRA DE CAMPOS DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210  
 ESPINHO

## diversos

### FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

### SALÃO CREMILDA

ABRIU NO DIA 1 DE ABRIL, NA RUA 19, N.º 285, TELEF. 922705

ESTANDO AO DISPOR DE TODAS AS PESSOAS AMIGAS E CLIENTES.

### PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013—Telef. 922776  
 ESPINHO

(em frente à «Feiras») Agente da «Texas Instruments» Material de Escritório Livros Escolares

## fabricantes

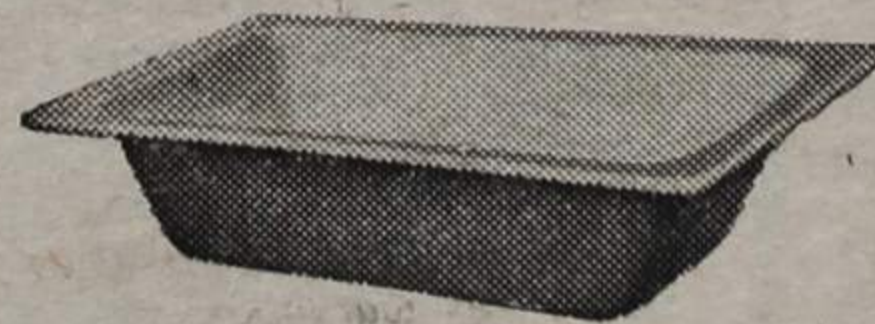
### MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE VITORINO LOPES DA CRUZ  
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

### METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.



TELEF.: 23155/6

Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado. Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

ARRIFANA — FEIRA

## TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Emergência .....	115
Bombeiros V. Espinho .....	920005
Bombeiros V. Espinhenses .....	920042
Hospital de Espinho .....	920327
Centro de Enfermagem de Espinho .....	922302
Praça de Táxis .....	920010
Posto Médico da Previdência .....	920664
Centro de Saúde de Espinho .....	921167
Câmara Municipal de Espinho .....	920020
Serviços Municipalizados .....	920040
P. S. P. .....	920038
G. N. R. .....	920035
Correios .....	920335
Abade de Espinho .....	920621
Auto-Viagem Espinho .....	920323
Estação C.F. .....	920087

## médicos

### DR. AUCINDIO VALENTE

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras com hora marcada

### DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
 Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

### REINALDO DE ALMEIDA

Especialista pela Ordem dos Médicos

Clínica Dentária

Rua 16, N.º 545 — Espinho

Marcações pelo Telef. 922931

### DR. ROGÉRIO RIBEIRO

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º  
 Telefone, 921014 — ESPINHO

R. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º  
 Telefone, 33868 — PORTO

### PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
 ESPINHO

## tratamentos

### CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário: das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## ★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

— TOP GROUP SHOW  
— SURPRISE

A partir de 2 de Maio :

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

## ★ V A R I E D A D E S ★

— Miss Leslie Show — «Ballet» Inglês  
— Carlo Valli — Equilibrista Francês  
— Maritte Pessanha — Cançonetista Portuguesa

## ★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço  
seguido de Baile e Variedades  
— SLOT - MACHINES —

## ★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

## ★ SALÃO DE FESTAS ★

AOS DOMINGOS  
MATINÉS DANÇANTES às 16 horas  
com os Conjuntos privativos do Casino

## CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

## CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

## Auto Internacional

Peças e Acessórios  
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

## PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

## O fim (finalmente!!!) da construção clandestina

DECRETO-LEI N.º 275/76

«O único meio de sustar, com eficácia e justiça social, o constante desenvolvimento das áreas de construção clandestina reside na rápida disponibilidade, pelo sector público, de terrenos em quantidade que permita fornecer à execução dos planos para a acelerada eliminação das carências habitacionais» — 1.º-se no preâmbulo do diploma do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, publicado no «Diário da República» (I Série) em 13 do corrente e que, no seu conjunto, aprova medidas repressivas da construção clandestina.

O diploma estabelece que os órgãos de administração municipal competentes para a concessão de licenças de loteamento poderão tomar

posse administrativa dos prédios, situados em zonas urbanas ou rurais, em relação aos quais se verifique a divisão em lotes destinados à construção de qualquer área, sem licença legalmente exigida ou depois de esta ter caducado ou se encontrar suspensa: a realização, nas mesmas circunstâncias, de quaisquer trabalhos nos prédios tendentes à sua divisão em lotes com aquele destino; a autorização concedida a terceiros, por qualquer título, embora juridicamente inválido, para construir no terreno.

Por outro lado, o mesmo diploma prevê a imediata suspensão dos trabalhos e habilita o município a adoptar as providências que se tenham como ideais para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: — Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no livro A-45, de folhas 33 verso a 34 verso se acha exarada com data de hoje uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Ana Caetana da Silva ou Ana Caetana da Silva Oliveira, falecida em 28 de Janeiro de 1972, na casa de sua residência, à Rua 18, número 613, desta cidade, a qual foi natural da freguesia de Anta, deste concelho, casada com Ernesto Pereira de Oliveira, em comunhão geral de bens, ele hoje dela viúvo, na-

tural de Matosinhos, morador em Espinho, Rua 18, número 613.

Que nela foram habilitados seus filhos legítimos, Arq. Ernesto Pereira de Oliveira Júnior, casado, em comunhão geral de bens, com Maria Adelaide de Sousa Coelho, morador em Espinho, Rua 31, número 265, segundo, e José Pereira de Oliveira, casado, em separação de bens, com Maria Helena Garcia, morador em Espinho, Rua 9, 868, naturais daquela de Anta.

Está conforme

Espinho e Cartório Notarial,  
5 de Abril de 1976.

Conta registada sob o n.º 2177

«DE» n.º 2299 de 30/4/76

# EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegr.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95





# SILVALDE ASSIM VAI A VIDA...

## AINDA A PÁSCOA

Tal como prometemos, gostaríamos de registar o modo positivo como as Famílias cristãs quiseram celebrar a Páscoa deste ano.

Importa referir o facto, por ser revelador não apenas de aspectos respeitantes ao fóro religioso e portanto de âmbito próprio, mas também de valores humanos e de movimentação de um Povo em quem é preciso acreditar a sério.

Fazer a UNIÃO dum Povo como o de Silvalde, marcado por características próprias: Marinha e Terra, Norte e Sul (ignorá-las ou desprezá-las, julgamos ser um disparate imperdoável) e marcado por traumatismos, fomas e desconfianças do passado, não pode ser obra de uma «ordem» dum cacique qualquer.

Ficou provado, e bem, que este Povo é de maioridade e não suporta cúpulas e elites, no sentido paternalista que normalmente lhes anda anexo; e não tem sido nada fácil o cortar do cordão umbilical do passado, porque hábitos são hábitos.

Esta Páscoa foi uma amostra válida e concludente de que afinal o Povo acredita em si próprio, e numa Igreja que não o explore e infantilize. Os Grupos de Homens cristãos, absolutamente voluntários, estiveram à altura da Mensagem Pascal e as Famílias em esmagadora maioria (mais de mil) receberam-nos, e com cordialidade impecável.

Interrogamos dezenas de pessoas ao longo da semana, pedindo um parecer crítico e não um simpático elogio: as respostas são unânimes de aprovação e estímulo como se provou no plenário dos 25 homens que arrancaram com esta iniciativa.

Ainda bem, pois Silvalde precisa é de quem «construa»... já que de destruir qualquer néscio é capaz.

## ELEIÇÕES

Não vamos dar os resultados apurados, que certamente D. E. publicará no lugar próprio. Só referimos que se processaram num clima de to-

tal ordem e responsabilidade, sem as enervantes bichas do ano passado e respectivas confusões, porque as pessoas souberam distribuir-se ao longo do dia e esclarecer-se previamente.

De salientar, ainda, o entusiasmo e desejo de bem servir por toda parte dos componentes das 7 Secções de voto.

## DESPORTO

Já se ultimam os trabalhos para a iluminação conveniente do Recinto desportivo; é na realidade urgente que tal aconteça, visto que está à vista que já são muitos mais os praticantes que querem utilizar o Recinto do que as horas disponíveis à luz do dia.

Entretanto, o tempo vai passando e não chegam os famigerados 15 contos prometidos pelo Sr. Delegado da D.G.D. para ajuda: primeiro do recinto em terra batida... e depois para arranjo de balneários.

Terá o Conselho Desportivo de Silvalde de tornar a insistir? Ou continuamos a viver num reino de promessas, para entreter?

Resultados da 5.ª jornada do Torneio de Futebol de Salão, série B:

Leões B, 2 — Esperanças B, 6  
Heróis B, 2 — Silvaldinho B, 2  
Cruzeiro A, 3 — F.C. Silvalde A, 2  
Dissidentes, 1 — Visigodos, 0

Os jogos da Série A realizam-se no próximo sábado, antes da 6.ª jornada que deverá completar-se neste fim de semana.

## CINEMA DO CENTRO PAROQUIAL (MAIO)

Dias 1-2: Desejo de amar (14 A.)  
» 8-9: Os Malucos em Espanha (10 A.)  
» 15-16: Vamos a isto, Rapazes! (10 A.)  
» 22-23: A rapariga Invenível (14 A.)  
» 29-30: Lampião (14 A.)  
» 5-6/6: Paranoia (13 A.) (Fim de época)

M.

# AFINAL, COMO É?

Um erro tipográfico, daqueles que, apesar de todo o cuidado, conseguem escapar, cortou-nos no número transacto a parte final do «Afinal, como é?». Por isso, vamos repetir esse «corte»: *Resta-nos afirmar que, relativamente, aos DEZ inquéritos recebidos, as respostas foram unânimes — NÃO-NÃO-NÃO-SIM-NÃO-SIM.*

Até agora, recebemos mais 14 respostas, portanto continuamos a bater na tecla: *é lamentável o desinteresse dos espinhenses para este problema que levantámos, isto é, o projecto da divisão administrativa que coloca Espinho na dependência da área metropolitana do Porto!*

Vamos tomar posição, caros Leitores da «DE», (e até não leitores, mas espinhenses), nesta sondagem sobre uma questão importante de interesse para a nossa cidade, para o nosso concelho, pois publicaremos, durante mais duas semanas, o boletim e esperamos recebê-lo devidamente preenchido.

Depois, faremos o ponto da situação, dando os resultados recebidos e analisando-os sob vários aspectos.

Portanto, aqui deixamos, novamente, o boletim, que bastará recortar, entregando-o na nossa Redacção ou enviando-o, colado num simples postal dos CTT.

## INQUÉRITO «DE»

FOI LOCALMENTE CONSULTADO, SOBRE A FUTURA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO PAÍS?  SIM  NÃO  
PARTICIPOU, LOCALMENTE, NALGUMA SESSÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE O ASSUNTO?  SIM  NÃO  
ACHA QUE O ASSUNTO DEVERÁ SER RESOLVIDO, APENAS, PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL?  SIM  NÃO  
ACHA QUE DEVERÁ SER RESOLVIDO, EM FACE DA OPINIÃO DE TODA A POPULAÇÃO CONCELHIA?  SIM  NÃO  
DEFENDE QUE ESPINHO DEVERÁ PERMANECER NO DISTRITO DE AVEIRO?  SIM  NÃO  
DEFENDE QUE ESPINHO DEVERÁ SER INTEGRADO NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO?  SIM  NÃO

NOME COMPLETO .....  
IDADE ..... PROFISSÃO .....  
ESTADO CIVIL ..... MORADA .....

(ASSINALAR COM UM X A RESPOSTA DESEJADA)

# ANTA

Vem aí o Maio.

Vem aí o Turista.

O Maio, esquecendo o pó, que cura o catarro senil, traz-nos a responsabilidade que descarta o ma-draço.

E nós, isto olhando para o chão, não temos flores para amaciar o olhar arguto do estranho que nos visita. Temos tudo menos flores, dado que de trastes velhos que se admiram nas bermas das ruas cá de riba, não rompem tulipas, nem se escondem violetas.

O Turista aponta os buracos, sorri dos montes de silvas, escarnece das pedreiras da praia, lamenta os terrenos sem pão, amaldiçoa a espera nas passagens de nível, estremece com o apito, insistente, estridente, infernal, do combóio, toma uma

# Vai chegar o veraneante...

«bica», ao balcão, e vai tomar banho para outra banda. Cá não tem areia. Vai arear o corpo para outra Costa Verde, que seja raínha.

Se em vez de silvas, de trapos, de toda a casta de objectos, que foram úteis, que se encostam aos passeios dos arruamentos ainda por concluir, houvessem plantas, flores, relva, de certo que haviam corações reconhecidos pelo benefício.

E logo começa cá em cima a ma-drasticidade, a falta de limpeza.

As pessoas porque não queimam os seus estrumes, os seus ciscos, as suas porcarias, os seus trastes, em vez de os atirarem à rua sem respeito pela saúde dos seus semelhantes!

Ou então porque não existe um carro camarário que passe duas vezes por semana pelas vias de maior mo-

vimento, de maior vergonha, de pior asseio, a recolher toda a casta de lixo?...

Aliando todo este rosário de incúria pré balnear, à perspectiva, pouco agradável, da falta de alimentos, que se irá degradar, temos um oásis deslumbrante para oferecer ao veraneante que, saudosos de mar, de areia, de asseio, de convívio iodado, se apresta a arribar a Espinho.

Que espinhos virá encontrar o nosso hóspede, se entremetos a vassoura não sair lesta, vigorosa, eficiente.

Que tenhamos abundância de porcarias, para espelhar o que somos, é que nem o Turista, nem a minha inteligência, nem progressismo, nem a coerência, aceitam.

ERRO

## IMPOSTO COMPLEMENTAR SECÇÃO A

### RENDIMENTOS DE 1974

Durante o mês de Maio de 1976, deverá ser apresentada, pelos titulares de rendimentos englobáveis, na repartição de finanças da área da sua residência e, se ela se situar em Lisboa ou fora do continente ou ilhas adjacentes, na Repartição Central do Imposto Complementar ou na de qualquer bairro fiscal de Lisboa, da declaração M/1, acompanhada dos anexos e mais documentos, sob os seguintes condicionalismos:

1.º — Residindo no continente e ilhas e  
a) — Sendo solteiros, viúvos ou casados mas reparados judicialmente de pessoas e bens, quando os seus rendimentos anuais excedem 60 000\$00;  
b) — Sendo casados e não separados judicialmente de pessoas e bens, quando os seus rendimentos anuais excedam 80 000\$.

Estes montantes serão, respectivamente, de 90 000\$00 e 120 000\$00 se os rendimentos provierem, exclusivamente, do exercício da actividade por conta d'outrem e estiverem sujeitos às contribuições para a segurança social e a imposto profissional.

2.º — Residindo fora do continente ou ilhas.

Qualquer que seja o estado civil, quando os seus rendimentos anuais excedam 40 000\$00.

## OPÇÃO

Os contribuintes poderão optar pela autoliquidação, com desconto de 3%, sendo-lhe facultada a entrega da declaração acompanhada do conhecimento M/23, em triplicado, em qualquer reartição de finanças do país, excepto nas Centrais de finanças de Lisboa e Porto. (Art.º 11.º seus números e §§ do Código e Art.ºs 3.º, 6.º, 8.º e 9.º do Dec.-Lei n.º 225-C/76, de 31 de Março).

## EXCURSÕES/76

TUY E VIGO — SABADOS

8 de Maio Transporte 160\$00

Marcações: Praia do Sol — Viagens  
Rua 16 - Mercado Municipal  
Telefone, 920238  
ESPINHO

## DESPORTO

### PESCA DESPORTIVA

Foi êxito o 7.º Concurso do Académico de Espinho.

Disputado recentemente, o certame de Pesca do C. A. de Espinho, constituiu um êxito, envolvendo quase três centenas de pescadores, entre sócios, simpatizantes e amigos da popular Colectividade, apesar do concurso não ser oficial, mas de confraternização a nível clubístico.

As classificações dos dez primeiros foram:

1.º	Guilherme Lourenço,	670	pontos
2.º	António Santos,	475	»
3.º	Fernando Pereira,	460	»
4.º	Alves Maia,	425	»
5.º	Moisés Ramos,	410	»
6.º	Joaquim Castro,	390	»
7.º	Agostinho Pereira,	345	»
8.º	José Martins,	325	»
9.º	Ernesto Silva,	255	»
10.º	José Sampaio,	240	»

Entretanto, estiveram em disputa os troféus seguintes: «Grande Casino de Espinho», «C. M. de Turismo», «Descos», «Pentatlo», «aVic», «Carlos Sárria», «Pedro Lopes», «Américo Carvalho», «Sofal» e «Malhas Artirene».

A Secção de Pesca do Sp. de Espinho vai levar, no próximo Domingo, dia 2, 20 dos seus pescadores ao 13.º Concurso de Pesca de Mar de S. Pedro de Moel, uma organização do Clube de Amadores de Pesca Desportiva, da Marinha Grande.

Entusiasmemo-nos que os representantes espinhenses sejam capazes de... pescar boas classificações.

### SPORTING CLUBE DE ESPINHO

#### SORTEIO «FOLAR DA PÁSCOA»

Avisam-se os Srs. associados que o sorteio «FOLAR DA PÁSCOA» foi adiado para o dia 20/5/76.

Solicita-se aos Srs. Associados que ainda não adquiriram a sua senha, o favor de o fazerem, quanto antes, na secretaria do Clube.  
Espinho, 12/4/76

#### A DIRECÇÃO

### VLADIMIRO, VAI REGRESSAR

Parece que vai o «fim do mundo» nos bastidores do hóquei em patins da AAE e, neste momento, está dado como certo o regresso de Vladimiro, que voltará a calçar os patins (já está a preparar-se) para emprestar a sua experiência e categoria à equipa, a pedido dos próprios componentes desta.

Entretanto, ficará adiada a festa de despedida que se vai fazer ao prestigioso hoquista, que, entretanto, tomou conta da orientação do conjunto, por virtude da demissão do cargo do Dr. Virginio Pereira, aborrecido com determinados factos.

### VOLEIBOL

«Regional» de Iniciados (fase final)

S.C.E., 2 — A.A.E., 3  
15/14; 15/10; 11/15; 5/15; 15/7

Jogo no pavilhão do S.C.E. Uma A.A.E. favorita que esteve em dificuldade. Equipa potencialmente promissora e de futuro esperançoso.

Do lado espinhense, equipa potencialmente menos apetrechada, mas também esperançosa.

Despique equilibrado. A A.A.E. demasiado «envedetada», bastante «molenca», sem fibra e denotando escassez de verdadeiro espírito de equipa. Além de que com a ideia de «campionite» entranhada. O S.C.E. muita humildade, maior garra e alegria de jogar, outra personalidade como conjunto, outra desinibição.

Vitória tangencial da A.A.E. (curiosamente 62-61 no total de pontos conseguidos) mercê do seu maior poder de ataque. Aí o desequilíbrio. Encontro de algum modo interessante, com algumas fases agradáveis.

Para que se permite que jovens, daquela idade, vão pedir satisfações ao árbitro? Saberão eles o necessário para tanto?

Alinharam: S.C.E. — Pinho, Simões, Paulino, Matos, Pinto, Almeida, Salvador, Cáliz, Pais, Maia e Lima; A.A.E. — Iglésias, Albino, Orlando, Silva, Peixoto, Pais, Sárria, Curral, Castanheira, Pinto e Batista.

Arbitrou José Paula.  
De salientar a maneira como o «capitão» do S.C.E. (Pinho) apoia, com entusiasmo e desportivismo, com palavras e gestos amigáveis, os seus jogadores. Muito bem, jovem!

Para o mesmo torneio:

A.A.E., 1 — Leixões, 3

C. S.

## OBJECTIVO - 5

Um encontro de voleibol, a nível de «iniciados», idades entre 13 e 15 anos. Jogo marcado para as 16 h. As 15.30 h., meia hora antes, um dos jovens, participante nesse jogo, com 15 anos, dirige-se para o pavilhão. Numa mão, o saco com o equipamento. Na outra mão, o cigarro. Quinze anos! A meia hora de um esforço físico! Um cigarro, verdadeiramente contraproducente, como prejudicial. Naquela idade, mais do que sempre. Naquela altura, mais do que nunca. Quem, a par das técnicas desportivas, ensina certas noções básicas aos jovens desportistas?

# OBRAS DE DEFESA DA PRAIA DE ESPINHO

## I CONGRESSO NACIONAL DE ENGENHARIA EM 1931

Comunicação pelo Engenheiro Civil de 1.<sup>a</sup> classe, Francisco Perdigão

(CONCLUSÃO)

A experiência feita, a observação do que se passa em torno das nossas obras avançadas ao mar, a prática consagrada em outros países na defesa das suas costas e a existência de projectos com o objectivo de que tratamos não permitiam hesitação sobre a escolha das obras a empregar. Teriam de continuar-se os molhes esporões. Nem o facto de se terem produzido na praia de Espinho açoreamentos por causas estranhas aos esporões iniciados pode enfermar a confiança na eficácia destes que foi,

pode dizer-se, absolutamente reconhecida.

Várias dificuldades surgiam porém para a adopção pura e simples da conclusão dos projectos von Hafe e Camossa Pinto. Em primeiro lugar o custo considerável das obras; a actualização do orçamento do molhe n.º 1, feita a dedução do volume de enrocamentos que ainda existem, dada para custo da sua conclusão mais de 950 contos. O n.º 2 não devia custar menos e o n.º 3 muito mais porque é o que tem maior volume de trabalho a executar.

Em segundo lugar a dificuldade

em obter enrocamentos. As pedreiras que poderiam ser utilizadas estão longe (10 quilómetros), fornecem pequenos volumes, de pequena categoria, e estão quase todas tomadas para fabricação de paralelepípedos. A dificuldade do seu transporte viria tornar extremamente moroso o avanço das obras.

Em terceiro lugar o sistema de remate dos molhes pelos caixões construídos no Douro e conduzidos num dia de Agosto por calmaria absoluta, através da embocadura do Douro para ir assentar na zona de reben-tação de Espinho à hora do pre-

mar, a fim de os rebocadores e mais barcos necessários à manobra terem altura de água bastante para navegar sobre fundos cheios de cabeços de rocha — parece-nos um trabalho que só muito difficilmente será levado a bom termo.

Por outro lado a continuação dos molhes com os enrocamentos e sem este remate, conduzia-nos a uma situação idêntica à que hoje temos com 25 a 30 metros do extremo de cada um dos molhes destruídos e com as pedras lamentavelmente espalhadas pelo areal.

Havia, portanto, necessidade de estudar uma variante.

Foi o que fizemos e consiste ela em aproveitar as zonas semeadas de enrocamentos já muito encastrados na areia, que existem na frente de cada esporão em resultado da demolição parcial das suas testas, para sobre elas construir blocos de beton de 20 m<sup>3</sup> (2x2x5). Estes ficarão dispostos, em planta, em três fiadas paralelas de 5 blocos cada uma, até atingir a linha do preamar que agora

disto dos extremos dos molhes 25 a 30 metros; em perfil transversal duas fiadas travando entre si; em perfil longitudinal formam ressaltos de 0m,50 de dois em dois blocos para com este declive de 5% obrigarem as areias que a eles vão encostando a tomar um perfil suave, próprio para amortecer a violência da vaga. Chegados por meio de uma ponte de serviço, a conveniente altura, blocos de cinco toneladas por forma a constituir um molhe que avançará até aos pontos em que se previa a colocação dos caixões que haviam de encostar as cabeças, ou sejam mais de 30 a 40 metros, ficando com os extremos à cota +2. Os blocos das testas ficam assim assentes sobre a rocha firme que tem nesses pontos uma cota que varia entre 0m,30 e zero, e não serão, portanto, facilmente deslocados. Quanto aos blocos grandes prevê-se o seu deslocamento maior ou menor pela acção da vaga que os fará marchar em profundidade se os enrocamentos sobre que assentam não tiverem ainda chegado à rocha firme que se encontra a uma cota que regula pelo zero hidrográfico. A regularização e concordância dos enrocamentos actuais com a parte feita em blocos far-se-á posteriormente, aproveitando-se para isso os enrocamentos dispersos pela praia.

O avanço dos trabalhos é por este modo muito mais rápido do que pelo sistema antigo e o custo do prolongamento dos dois molhes n.ºs 1 e 2 até aos pontos indicados não deve importar em mais de 350 contos.

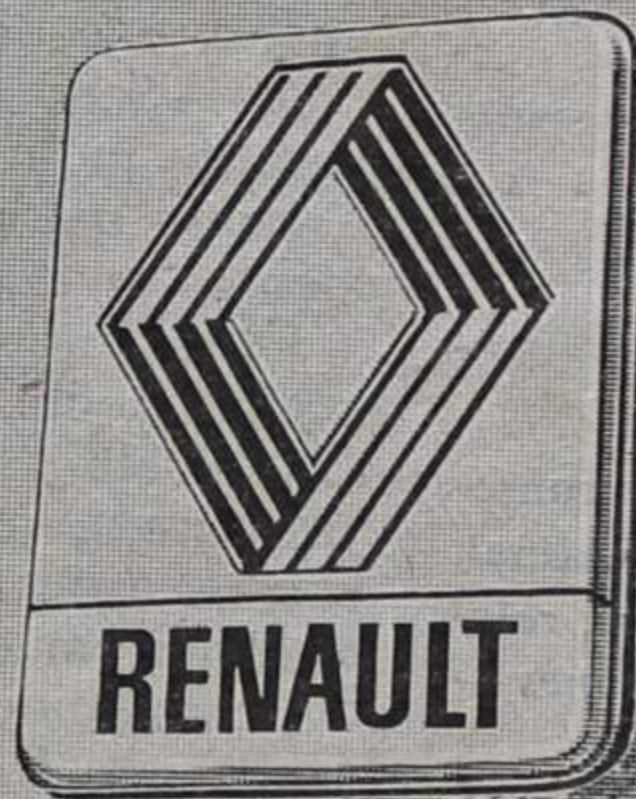
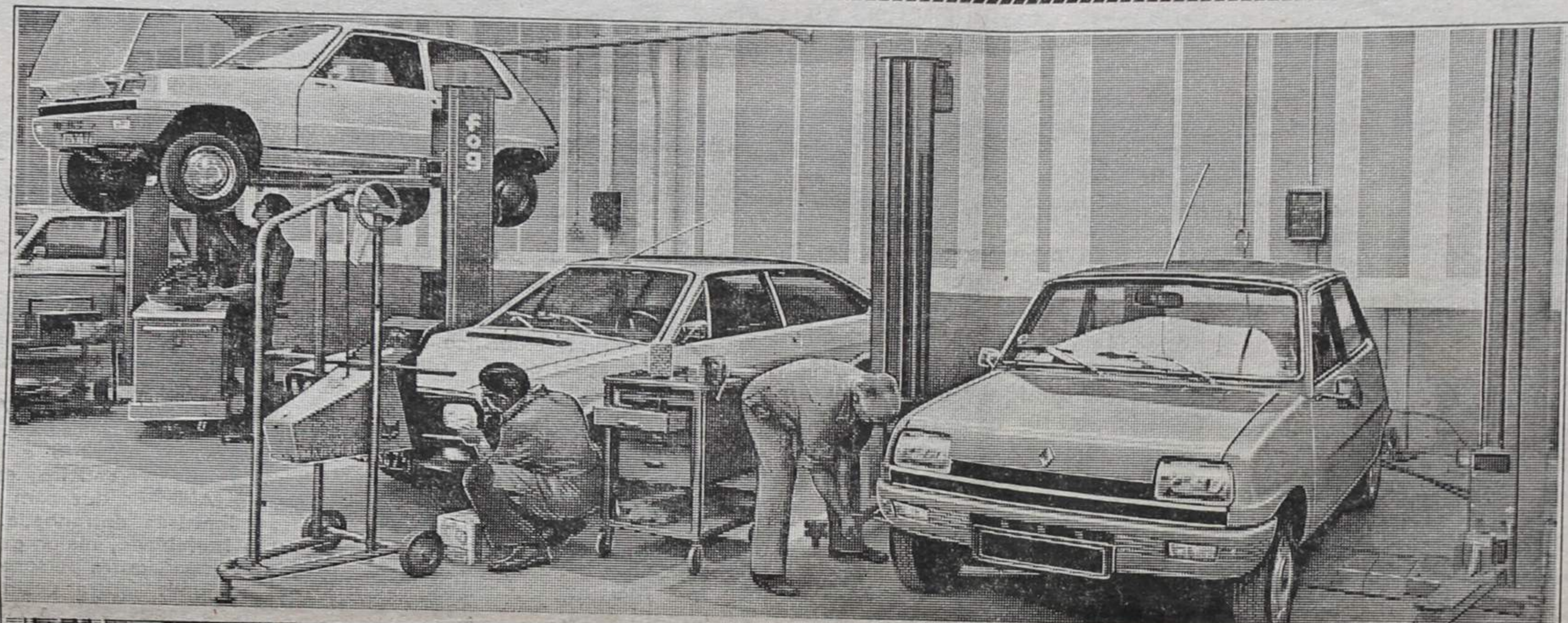
Não terminarei esta exposição forçadamente resumida e que portanto há-de ter resultado deficiente em muitos pontos, sem pedir licença para dizer ao Ex.mo Sr. Ministro do Comércio, Dr. João Antunes Guimarães, que não tenho porcuração do povo de Espinho para advogar a sua causa, porque Espinho bem sabe que tem no elevado critério de S. Ex.<sup>a</sup> e na sua firme vontade de atender a tudo o que é justo, os seus melhores advogados. Apenas acrescento que a verba pedida para o próximo ano económico é de 275 contos...

Resta-me agradecer ao Ex.mo Sr. Administrador Geral dos Serviços Hidráulicos, Sr. Engenheiro Poole da Costa, a honra que me conferiu cometendo-me o pesado encargo de vir, perante pessoas da categoria das que se encontram presentes, fazer um resumo da parte angustiosa da história de Espinho, e felicitar os ilustres Engenheiros H. Carvalho de Assunção, Camossa Pinto e Francisco de Menezes, pelos preciosos elementos que deixaram arquivados no processo destas obras, os quais muito facilitaram a minha tarefa.

Mas faltaria ainda a um grande dever se, neste momento, deixasse de prestar a homenagem da minha saúde ao meu querido Director, Amigo e Grande Mestre Sr. Engenheiro João Henrique von Hafe, a quem Espinho tanto deve.

Porto, 3 de Junho de 1931.

F. PERDIGÃO  
Engenheiro civil de 1.<sup>a</sup> Classe



## Renault um serviço eficiente de após-venda.

A Renault põe, no seu serviço de após-venda, o mesmo cuidado, a mesma precisão, a mesma inteligência que utiliza na concepção e no fabrico de todos os seus modelos. Por isso, em qualquer dos pontos de assistência Renault distribuídos pelo País, você encontra competência e um serviço de peças de origem sempre actualizado. Por isso, quem tem um Renault, além de um bom carro tem um bom serviço.

### ESPÍRITO SANTO & FILHOS, LDA.

VENDAS E ASSISTÊNCIA  
Rua Parque da República, 90 - Av. Marechal Carmona

VILA NOVA DE GAIA



#### PASSA-SE

Alfaiataria «PRÍNCIPE REAL»

Situada no ângulo  
das Ruas 15 e 14

Motivo à vista

Falar das 9,00 às 19,00 horas  
ou pelo Telef. 922247

#### MÉDICO

PRECISA CASA EM ESPINHO  
OU ARREDORES.

CARTA À REDACÇÃO

AO N.º 102



# FRUSTRAÇÕES E VIDA NOVA

(Continuação da 1.ª pág.)

vida. Por isso, afectadas de mal congénito, quase todas se transformaram em nado-mortas.

Nós somos pelas Comissões de Moradores, porque acreditamos na sua necessidade, e, até, na sua indispensabilidade para ajudar as entidades concelhias e de freguesia a realizar a sua missão. Sempre censuramos o desinteresse, a apatia com que a generalidade dos cidadãos abandona ao peso de uma tarefa que acaba por ser indesejável, os que aceitam representar e defender os interesses da colectividade, e lhes aponta, depois, por forma inconsciente ou maldosa, os erros e as insuficiências que vão surgindo. Nunca acreditamos no trabalho de um só homem, defendemos o trabalho de grupo! E a experiência ensinou-nos que o trabalho, assim distribuído, além de não saturar, constitui o melhor incentivo para as grandes realizações: o calor humano, sem paternalismos, mas com o entusiasmo e o amparo recíprocos, remove todos os obstáculos e acaba sempre por orientar-se no sentido mais útil.

Constituíam-se Comissões de Moradores, que podem e devem tender a resolver os interesses dos moradores de cada zona, interesses de toda a ordem, em especial os das classes menos favorecidas e mais carecidas de serem resolvidos os seus problemas.

Entrou a vigorar a nova Constituição da República e estão feitas as eleições para a Assembleia. É tempo de começarmos a pôr em ordem as ideias. Uma revolução foi feita para mudar um regime e as suas estruturas, não tendo ninguém o direito de, em nome dela, procurar agarrar-se aos resquícios da desordem que ela implicou.

Pensemos nos nossos problemas: no desemprego, nos refugiados, no custo de vida, no nosso Hospital, nas nossas Associações Humanitárias, na sanidade da nossa terra, na sua limpeza e no seu aspecto, e debruçemo-nos seriamente sobre duas grandes lacunas que temos — a infância e a velhice desprotegidas. Que coisas maravilhosas poderíamos fazer, se quizessemos proporcionar aos velhos, ricos e pobres, sem distinção de tratamento, uma casa digna e confortável, com igual tratamento, onde pudessem passar os últimos tempos da sua vida.

Querem os espinhenses encarar a sério estes problemas e dialogar sobre eles? Vamos a isso!

AMADEU MORAIS

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 100/76

EMPREITADA DA OBRA «CAMINHO MUNICIPAL 1011-1, EM PARAMOS, ESPINHO»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário do Governo, se recebem nesta Câmara Municipal propostas para o segundo concurso público, referente à empreitada da obra em epígrafe.

Base de licitação 413 784\$00  
Depósito provisório 10 344\$60  
Alvará do empreiteiro das obras públicas que cobrirá o valor da proposta apresentada.

As propostas devem ser enviadas pelo correio, em carta lacrada e de forma a serem recebidas até ao último dia do prazo antes mencionado e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se realizar após o termo do prazo, pelas 10 horas e perante a Câmara reunida, a qual

se realizará no primeiro sábado de cada quinzena.

O programa do concurso e caderno de encargos e o projecto encontram-se patentes todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderão ser examinadas.

Espinho e Paços do Concelho, 27 de Abril de 1976.

O VICE PRESIDENTE.

Artur Pereira Bártolo

«DE», n.º 2299, de 30-4-76

EDITAL N.º 99/76

EMPREITADA DA OBRA DE «RECTIFICAÇÃO DA LIGAÇÃO DO BAIRRO PISCATÓRIO À ESTRADA DA CARREIRA DE TIRO, PELA BEIRA-MAR, em SILVALDE» — 1.ª FASE.

FAZ-SE saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte da publicação do presente edital, no Diário do Governo, se recebem nesta Câmara Municipal propostas para o concurso público referente à empreitada da obra em epígrafe.

### A. C. P. INFORMA:

#### COMPLEXO VOUGA-DÃO

(ALTERAÇÃO DO HORÁRIO DE UMA CARREIRA RODOVIÁRIA)

A contar de 28 de Abril corrente e para garantir a ligação com o comboio n.º 1321, a carreira rodoviária n.º 17 deixa de partir de Santa Comba Dão às 19,10 h. e passa a ter o seguinte horário:

SANTA COMBA DÃO ... ..	20,40 h.
TRÉIXEDO (cruzamento) ... ..	20,48 h.
TONDA (cruzamento) ... ..	20,56 h.
TONDELA ... ..	21,02 h.
TONDELA (estação) ... ..	21,03 h.
NAIA ... ..	21,07 h.
CASAL DO REI (Canas de Santa Maria) ... ..	21,09 h.
SABUGOSA (cruzamento) ... ..	21,13 h.
PARADA DE GONTA (cruzamento) ... ..	21,18 h.
FARMINHÃO (cruzamento) ... ..	21,28 h.
VARZEA (Povoação) ... ..	21,37 h.
TORREDEITA (cruzamento) ... ..	21,41 h.
MOSTEIRINHO ... ..	21,45 h.
FIGUEIRÓ ... ..	21,50 h.
TRAVASSÓS DE ORGENS (cruzamento) ... ..	21,52 h.
TONDELINHA ... ..	21,55 h.
VILDEMOÍNHOS ... ..	21,57 h.
UISEU ... ..	22,02 h.

## ATENÇÃO

### SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

As estruturas contabilísticas das v/ Empresas estarão organizadas de forma a satisfazer as Leis Fiscais e a v/ Gestão? Consulte-nos e dar-lhe-emos a resposta. Organizamos toda a CONTABILIDADE de pequenas, médias e grandes empresas. Planificamos e executamos a v/ CONTABILIDADE. Efectuamos PERITAGENS. Montamos todos os serviços inerentes a um eficiente funcionamento administrativo das v/empresas

A v/ tranquilidade é sinónimo da BOA ORGANIZAÇÃO DA V/ EMPRESA. Não perca tempo e consulte a

#### Organização Contabil «ALFIDO»

assistida por um Técnico de Contas inscrito na D. G. C.: Impostos  
Rua 24 n.º 249 1.º Dt.º — Telef. 921489 — ESPINHO

## LOJAS ROMEU E VITÓ

RUA 19, N.º 299 E 242 — ESPINHO

Comunica aos seus estimados Clientes um novo número de telefone à ASSISTENCIA TÉCNICA 923056

(Máquinas de Lavar, T.V., Fogões e Friforíficos, etc.)  
continuando com o anterior número de

EXPEDIENTE GERAL 921433

Base de citação 623 325\$00  
Depósito provisório 15 583\$00

Alvará de empreiteiro de obras públicas correspondente à quarta categoria e da classe 1.ª-A que cobrirá o valor da proposta apresentada.

As propostas devem ser enviadas pelo correio, em carta lacrada e de forma a serem recebidas até ao último dia do prazo antes mencionado e a sua abertura terá lugar na primeira reunião ordinária da Câmara que se realizar após o termo do prazo, pelas 10 horas e perante a Câmara reunida a qual se realizará no primeiro sábado de cada quinzena.

O programa do concurso e caderno de encargos e o projecto encontram-se patentes, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderão ser examinadas.

Espinho e Paços do Concelho, 21 de Abril de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Artur Pereira Bártolo

«DE», n.º 2299, de 30-4-76

### NOTARIADO PORTUGUÊS

#### CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS

CERTIFICO que, por escritura de 6 de Abril de 1976, lavrada de fls. 79 a 80 do livro de notas para escrituras diversas n.º E-600, deste Cartório, foi feita a habilitação por óbito de MARIO GONÇALVES RAMOS, natural de Vila Nova de Gaia, freguesia de Perosinho, falecido em 3 de Fevereiro de 1975, no Porto, freguesia de Miragaia e que teve a sua última residência habitual na Rua 14, n.º 962, em Espinho. O mesmo faleceu no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria de La Concepcion Linares Martin de Gonçalves Ramos, natural de Madrid, Espanha, com residência habitual também em Espinho, na Rua 14, n.º 962 e presentemente no estado de dele viúva.

Que a autor da herança não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como herdeiras suas filhas legítimas;

MARIA LAURA SEIXAS RAMOS DE CARVALHO MARQUES, casada com João Eduardo de Carvalho Marques sob o regime da comunhão geral, natural de Espinho, com residência habitual em Oeiras, na Av. Infante D. Henrique, 35, rés-do-chão direito; e

MARIA ANTONIETA SEIXAS RAMOS DE MEDEIROS BORGES, casada com Humberto António Brum de Medeiros Borges sob regime da comunhão geral, natural de Espinho, com residência habitual em Oeiras, na Av. D. José I n.º 1.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Oeiras e Cartório Notarial, aos dez de Abril de mil novecentos e setenta e seis.

O 2.º Ajudante

José Coelho Monserrate

«DE», n.º 2299, de 30-4-76

## QUE PRAIA?

Continuação da 1.ª pág.

— Mas, se assim foi, ou é, qual o motivo que, segundo parece, impede de, esta época, de voltar a existir a Associação?

— É que há dois concessionários decididos a não entrarem na Associação, precisamente os dois mais importantes, pois têm todo o interesse em individualizar-se, numa tentativa de virem a auferir lucros mais elevados, embora lesando notoriamente os demais.

— Vejamos, concretamente, porque, Neto?

— Em termos de terreno válido para se distribuírem barracas, podemos considerar, desde a Piscina até ao Rio Largo, 450 metros. Ora, em princípio, esses concessionários querem, desses 450 metros, nada menos que 320 para ambos, deixando a bagatela de 130 para os restantes 9. Certo é que a Capitania se propôs dar, para norte do Rio Largo, mais 200 metros para esses 9 concessionários, porém, é evidente, esta praia é muito menos rentável por motivos bem conhecidos e só dá certas hipóteses em Agosto.

— Assim, tem-se a impressão que não serão acautelados os interesses da maioria?

— De facto, é verdade e, por isso, julgamos que seria, e será, de defender, junto das autoridades competentes, o sistema que imperou o ano passado, pois foi rentável para todos, inclusivé, os tais dois concessionários nada perderam e, segundo julgamos saber, até se ultrapassaram em termos de comparações com o anterior.

— A posição assumida pelos dois concessionários é irredutível e não é

contrariada pelas entidades competentes?

— De facto, a posição é irredutível e a Capitania parece não estar disposta a contrariá-la, não obstante 9 concessionários, de recursos menores, serem prejudicados em favor de 2, já de si incomensuravelmente maiores, que procuram aumentar ainda mais os seus benefícios materiais.

— E como reagem os «nove»?

— A situação é insustentável e a não ser reposta a forma anterior, pensamos que, pelo menos, a Capitania terá de condicionar o terreno a esses dois concessionários, por sinal, até, costumadamente com as melhores faixas de praia, atribuindo-lhes, respectivamente, 120 e 180 metros de concessão, perfazendo, portanto, um total de 200 metros. Para os restantes 9, ficarão os 450 metros sobrantes, onde se inclui a faixa para lá do Rio Largo, com todos os inconvenientes, o que dá 50 metros para cada um. Julgamos ser uma forma equilibrada, justa, honesta, de proteger todos, evitar privilégios e o aparecimento de maiores dificuldades para os já, naturalmente, mais desfavorecidos.

— Bom, Neto, para finalizarmos, eu queria saber se Espinho só contará com a praia norte na época balnear?

— Realmente, assim acontecerá pelas razões francamente percebíveis, já que o mar ocupou as praias ao sul da Piscina, tornando-as impovoeáveis. Teremos de nos contentar com o norte e, oxalá, que o areal se mantenha como até agora pelo menos.

Aqui fica um depoimento, consequência de queixas que nos chegaram. Cada qual que extraia conclusões e, realmente, oxalá que as entidades competentes se interessem pelo assunto, dando-lhe a resolução mais adequada. E, além disso, que se tenha no devido cuidado os interesses desta cidade-praia.

Leia e assine a «DEFESA DE ESPINHO»

# SOLVERDE

(Continuação da pág. 2)

## OBRAS

Em virtude da profunda alteração que se propôs ao contrato da concessão todo o programa de obras sofreu considerável atraso por, só já no fim deste exercício, se ter recebido através do Ofício n.º 124/75-P.º 4-A de 13-12-75 do Conselho de Inspeção de Jogos a comunicação de terem sido aprovadas, superiormente, as novas obras programadas.

Assim, iniciou-se a conclusão do projecto definitivo do novo CASINO que já está em fase adiantada, esperando esta ADMINISTRAÇÃO que seja possível no corrente ano adjudicar e iniciar a sua construção.

Entretanto, foram desde já postas à disposição da Câmara Municipal as seguintes verbas:

Para o Viaduto sobre o Caminho de Ferro . . . . . 4 810 Contos

No ano corrente serão postas à disposição de quem de direito mais as seguintes verbas:

Complicação para a Estrada Nacional 109 (Miramar-Espinho) — 1.ª Fase . . . . . 18 000 Contos  
 Habitações Sociais nas Freguesias, reversíveis para o Município — 1.ª Fase . . . . . 10 000 »  
 Infantiário — 1.ª Fase . . . . . 5 000 »

Com o início das obras do novo CASINO, das Habitações Sociais reversíveis para a Sociedade e do Parque de Estacionamento no terreno junto ao Hotel Praia Golfe que já é pertença desta Sociedade e ainda com a entrega das verbas referidas começa a SOLVERDE a realizar o cumprimento do contrato a que se obrigou.

## FALECIMENTOS

Temos a deplorar o falecimento do nosso accionista que, em representação de EDMUNDO ALVES FERREIRA, CORTIÇAS, S.A.R.L., exercia o cargo de Vice-Presidente da Assembleia Geral, Senhor EDMUNDO ALVES FERREIRA, pessoa que vivia com muito entusiasmo e interesse os problemas da SOLVERDE e nos honrava sempre com o seu conselho amigo e experimentado.

Vítima de brutal acidente faleceu, também, o nosso accionista fundador e considerado espinhense Senhor JOSÉ DO COUTO SOARES, o que muito chocou a população local dada a muita estima de que desfrutava no nosso meio.

As famílias enlutadas testemunhamos os nossos mais sentidos pêsames.

## RESULTADOS DO EXERCÍCIO

As receitas gerais da Sociedade atingiram o montante de 115 409 929\$20 verificando-se um aumento em relação ao ano anterior de 35 902 554\$40.

Paralelamente, verificou-se um grande agravamento dos encargos de exploração que atingiram 75 641 501\$60 quando no ano anterior se tinham quedado em 51 488 103\$40.

Para este agravamento contribuiu, decisivamente, o aumento dos encargos com o pessoal que de 7 679 983\$80 no exercício anterior passaram a ser neste exercício de 15 803 438\$20, ou seja um acréscimo de 105 %.

Atendendo ao artigo 33 dos Estatutos e considerando a necessidade de reforçar a reserva para as obrigações reversíveis para a Sociedade, do Lucro Líquido apurado que é de 39 768 427\$60, propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal . . . . . 1 988 427\$60  
 Dividendo aos Accionistas . . . . . 1 400 000\$00  
 Para os fins previstos na alínea c) do artigo 33 dos Estatutos . . . . . 1 990 000\$00  
 Reserva para reforço da posição económica da Sociedade, alínea d) do artigo 33 dos Estatutos . . . . . 3 970 000\$00  
 Reserva para cumprimento das obrigações da concessão reversíveis para a Sociedade . . . . . 30 420 000\$00  
 39 768 427\$60

Mais uma vez agradecemos aos Senhores Accionistas a confiança em nós depositada, ao Conselho Fiscal a pronta, atenta e confiante colaboração, a todo o Pessoal da Empresa a sua dedicação e ao Público em geral a sua preferência.

Espinho, 27 de Fevereiro de 1976.

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva  
 Francisco João Gomes de Castro  
 José Luís Rodrigues Augusto

Leia e assine a «DEFESA DE ESPINHO»

## TRESPASSA-SE

CASA DE MÓVEIS SITUADA NA RUA 4, N.º 667

MOTIVO À VISTA

FALAR DAS 9 ÀS 12,30 E DAS 14,30 ÀS 19,00 HORAS

### ACTIVO

#### DISPONÍVEL

Caixa . . . . . 9 632 172\$80  
 Depósitos à Ordem . . . . . 4 517 917\$10

#### REALIZÁVEL

Depósitos a Prazo e com Pré-aviso . . . . . 83 000 000\$00  
 Clientes . . . . . 58 524\$50  
 Devedores e Credores (Saldo Devedores) . . . . . 3 072 602\$30  
 Existências . . . . . 4 443 281\$50

#### ENCARGOS PAGOS ADIANTADAMENTE E PROVEITOS DIFERIDOS

Encargos Pagos Adiantadamente . . . . . 300 000\$00

#### IMOBILIZADO

##### Imobilizações Gerais

##### IMOBILIZAÇÕES PRÓPRIAS

Terrenos . . . . . 4 640 467\$00  
 Instalações . . . . . 38 269\$50  
 Móveis e Utensílios . . . . . 153 723\$50  
 Equipamento de Transporte . . . . . 84 950\$00  
 Outras Imobilizações . . . . . 8 750\$00

##### IMOBILIZAÇÕES AFECTAS AO CASINO

Instalações . . . . . 27 225\$00  
 Móveis e Utensílios . . . . . 4 112 727\$50  
 Imobilizado Incorpóreo . . . . . 935 000\$00

##### IMOBILIZAÇÕES AFECTAS ÀS OBRIGAÇÕES DA CONCESSÃO

Imóveis . . . . . 2 880 000\$00  
 Instalações . . . . . 63 633\$40  
 Móveis e Utensílios . . . . . 15 818\$00

##### IMOBILIZADO INCORPÓREO

Gastos Pluriénais Iniciais . . . . . 229 488\$30

##### Imobilizações em Curso

##### IMOBILIZAÇÕES AFECTAS ÀS OBRIGAÇÕES DA CONCESSÃO

Imóveis . . . . . 7 134 320\$00

Total do Activo . . . . . 125 348 870\$40

#### CONTAS DE ORDEM

Cauções Estatutárias . . . . . 150 000\$00  
 Obrigações da Concessão . . . . . 431 790 000\$00  
 Património da Concessão da Exploração da Zona de Jogo . . . . . 20 630 532\$60  
 Devedores por Garantias Prestadas . . . . . 35 000 000\$00  
 487 570 532\$60

### PASSIVO

#### EXIGÍVEL

Fornecedores . . . . . 89 486\$60  
 Devedores e Credores (Saldo Credores) . . . . . 1 730 784\$10

#### ENCARGOS A PAGAR E PROVEITOS ANTECIPADOS

Encargos a Pagar . . . . . 192 341\$20  
 DIVIDENDOS A PAGAR . . . . . 135 981\$30

#### DE REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO REINTEGRAÇÕES

De Imobilizações Próprias . . . . . 73 670\$50  
 De Imobilizações Afectas ao Casino . . . . . 617 508\$80  
 De Imobilizações da Concessão . . . . . 178 639\$20  
 De Imobilizado Incorpóreo . . . . . 229 488\$30

#### PROVISÕES

Provisão para Cumprimento das Obrigações da Concessão . . . . . 30 925 333\$20  
 Provisão para Devedores Duvidosos . . . . . 2 530 000\$00  
 Provisão para Contribuições e Impostos . . . . . 10 000 000\$00

Total do Passivo . . . . . 46 703 233\$20

#### SITUAÇÃO LÍQUIDA

Anterior . . . . . 14 000 000\$00

#### RESERVAS

Fundo de Reserva Legal . . . . . 1 435 209\$60  
 Reserva para Reforço da Posição Económica da Sociedade . . . . . 2 802 000\$00  
 Reserva para Cumprimento das Obrigações da Concessão Reversíveis para a Sociedade . . . . . 20 640 000\$00

#### Adquirida

#### GANHOS E PERDAS

Resultados do Exercício . . . . . 39 768 427\$60

#### CONTAS DE ORDEM

Credores por Cauções Estatutárias . . . . . 150 000\$00  
 Credores por Obrigações da Concessão . . . . . 431 790 000\$00  
 Credores pelo Património da Concessão da Exploração da Zona de Jogo . . . . . 20 630 532\$60  
 Credores por Garantias Prestadas . . . . . 35 000 000\$00  
 487 570 532\$60

O TÉCNICO DE CONTAS  
 António Ribeiro de Sá

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
 Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva  
 Francisco João Gomes de Castro  
 José Luís Rodrigues Augusto

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

	Pensão Demétrio	Praça de Touros	Casino	Comuns Gerais	Total Geral
<b>DÉBITOS</b>					
Custos Directos					
<b>GASTOS COM O PESSOAL</b>					
Remunerações aos Órgãos Sociais . . . . .				940 000\$00	940 000\$00
Remunerações ao Pessoal . . . . .			10 494 556\$90		10 494 556\$90
Remunerações a Artistas de Variedades . . . . .			2 724 281\$00		2 724 281\$00
Remunerações a Conjuntos Musicais . . . . .			1 419 787\$70		1 419 787\$70
Outros . . . . .			579 167\$10		579 167\$10
Encargos Sociais . . . . .		5 978\$20	5 308 881\$30	245 599\$80	5 560 459\$30
<b>CONSUMOS</b>					
<b>DESPESAS COM MATERIAIS E SERVIÇOS</b>					
Gastos Gerais Administrativos . . . . .	25 387\$80	98 514\$10	6 452 464\$20	156 324\$00	6 452 464\$20
			4 492 518\$90	54 478\$90	4 772 744\$80
			705 271\$30		759 750\$20
<b>GASTOS COMERCIAIS</b>					
Publicidade . . . . .			921 439\$70		921 439\$70
Brindes e Ofertas a Clientes . . . . .			1 092 907\$40	20 559\$40	1 113 466\$80
<b>CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS</b>					
<b>ENCARGOS FINANCEIROS</b>					
	21 846\$00		14 290 172\$50	38 876\$20	14 350 894\$70
			54 082\$00	96 227\$50	150 309\$50
<b>OUTROS GASTOS DE GESTÃO</b>					
Créditos Incobráveis . . . . .			220 825\$70		220 825\$70
Despesas das Viagens e Estadias dos Artistas de Variedades e Conjuntos Musicais . . . . .			351 286\$50		351 286\$50
Seguros . . . . .		11 310\$00	134 291\$30	11 838\$10	157 439\$40
<b>AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES</b>					
Amortizações . . . . .			338 322\$30	69 439\$20	407 761\$50
Provisão para Devedores Duvidosos . . . . .			597 200\$00		597 200\$00
Provisão para as Obrigações da Concessão . . . . .			17 112 666\$60		17 112 666\$60
Custos Indirectos					
	47 233\$80	115 802\$30	67 290 122\$40	1 633 343\$10	69 086 501\$60
<b>IMPUTAÇÃO DOS GASTOS COMUNS</b>					
	1 143\$80	2 804\$10	1 629 395\$20	-1 633 343\$10	—\$—
<b>Total dos Custos</b>					
	48 377\$60	118 606\$40	68 919 517\$60	—\$—	69 086 501\$60
<b>CRÉDITOS</b>					
Proveitos Directos					
<b>VENDAS E SERVIÇOS</b>					
RESULTADOS FINANCEIROS . . . . .	17\$40	38 187\$50	112 551 837\$80		112 590 025\$30
OUTROS RESULTADOS . . . . .		611\$60	105 070\$10	2 654 311\$70	2 760 010\$80
			59 893\$10		59 893\$10
Proveitos Indirectos					
	17\$40	38 799\$10	112 716 801\$00	2 654 311\$70	115 409 929\$20
<b>DISTRIBUIÇÃO DOS PROVEITOS COMUNS</b>					
	\$60	913\$50	2 653 397\$60	-2 654 311\$70	—\$—
<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>					
	18\$00	39 712\$60	115 370 198\$60	—\$—	115 409 929\$20
<b>RESULTADOS</b>					
	-48 359\$60	-78 893\$80	46 450 681\$00	—\$—	46 323 427\$60

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento ao que legal e estatutariamente se encontra determinado, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e dar parecer sobre a actividade desenvolvida em 1975, actividade esta objectivamente consubstanciada nos excelentes resultados obtidos, que o Balanço e Contas, apresentados com o Relatório do Conselho de Administração nos prazos superiormente prescritos, fielmente retratam.

No decurso de mais um ano, tiveram os membros deste Conselho a oportunidade de proceder ao regular exame dos documentos, livros e demais peças de análise de contas, encontrando-os sempre em perfeita ordem e arrumação, podendo afirmar que os registos contabilísticos reflectem a verdadeira situação patrimonial da Sociedade em 31 de Dezembro.

Para o apuramento do resultado líquido do exercício, elegeram-se como critérios valorimétricos existências, taxas de reintegração e criação das provisões, os já utilizados no ano transacto, como se segue:

- As existências estão avaliadas aos preços de aquisição;
- As reintegrações foram calculadas com base nas taxas máximas previstas na Lei, no que respeita às immobilizações reversíveis, e de 1/15 para as não reversíveis;
- As provisões constituídas pretendem salvaguardar os créditos de cobrança duvidosa existentes, assim como liquidar contribuições e impostos previsíveis, a serem cobrados em 1976 e respeitantes ao presente exercício.

Para finalizar, e antes de apresentar o nosso parecer, não queremos deixar de agradecer à Excelentíssima Administração toda a colaboração prestada, agradecimento extensivo a todos os colaboradores da SOLVERDE, congratulando-nos pelo bom trabalho desenvolvido, cujos resultados minimamente favorecem os que ousadamente se lançaram no empreendimento, já que foi seu grande e profundo anseio criar condições de engrandecimento da nóvel cidade de Espinho, objectivo este que está plenamente a ser atingido.

Assim, é este Conselho do parecer que:

- 1.º — Depois de debatidas, sejam aprovadas as Contas, Relatório e Balanço, apresentadas pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Seja aprovada a distribuição dos Resultados conforme proposta.

Espinho, 11 de Março de 1976.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Augusto de Oliveira Maia  
Arq.º Jerónimo Ferreira Reis  
Arlindo Jorge Baptista Soares  
Dr. Henrique Neves Estima

O TÉCNICO DE CONTAS  
António Ribeiro de Sá

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva  
Francisco João Gomes de Castro  
José Luís Rodrigues Augusto

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GANHOS E PERDAS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

	DEVE	HAVER
RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO . . . . .		46 323 427\$60
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS . . . . .	6 555 000\$00	
	6 555 000\$00	46 323 427\$60
<b>SALDO</b> . . . . .	39 768 427\$60	
	46 323 427\$60	46 323 427\$60

O TÉCNICO DE CONTAS  
António Ribeiro de Sá

Espinho, 31 de Dezembro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva  
Francisco João Gomes de Castro  
José Luís Rodrigues Augusto

CONFORME DELIBERADO EM ASSEMBLEIA GERAL DESTA SOCIEDADE, REALIZADA EM 31 DE MARÇO DE 1976, A DISTRIBUIÇÃO DA VERBA DA ALÍNEA C) DO ARTIGO 33 DOS ESTATUTOS, FICOU ASSIM DECIDIDA :

Hospital de Espinho . . . . .	350 000\$00
(Para ampliação do Hospital ou apetrechamento de instalações destinadas a classes menos favorecidas).	
Centro de Assistência Social . . . . .	169 000\$00
Patronato da Divina Providência . . . . .	100 000\$00
Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho . . . . .	150 000\$00
(Para despesas com edifícios).	
Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses . . . . .	150 000\$00
(Para despesas com edifícios).	
Associação Académica de Espinho . . . . .	170 000\$00-a) 60 000\$00-b)
Sporting Clube de Espinho . . . . .	170 000\$00-a) 60 000\$00-b)

- a) Para, após planificação conjunta, proporcionarem aulas de ginástica e de iniciação desportiva gratuita às crianças das escolas primárias do Concelho e dos estabelecimentos de ensino médio de Espinho que delas precisem;
- b) Para as suas actividades amadoras.

Ação Social Escolar . . . . .	130 000\$00
Refugiados do Ultramar . . . . .	100 000\$00
Oport Golf Club . . . . .	100 000\$00
(Com obrigação de realizar um torneio Ibérico).	
Grupo Columbófilo de Espinho . . . . .	10 000\$00
Grupo Columbófilo de Anta . . . . .	10 000\$00
Grupo Columbófilo de Paramos . . . . .	10 000\$00
Grupo Columbófilo de Guetim . . . . .	10 000\$00
(Com a obrigação de organizarem, em conjunto, um concurso anual).	
Banda de Música de Espinho . . . . .	50 000\$00
Banda de Música de Silvalde . . . . .	50 000\$00
Banda de Música de Paramos . . . . .	50 000\$00
(Com a obrigação de cada uma fazer uma exibição pública mensal).	
Academia de Música de Espinho . . . . .	40 000\$00
(Com a obrigação de realizar um sarau).	
Tuna de Anta . . . . .	26 000\$00
(Com a obrigação de fazer 4 exposições públicas anuais).	
Grupo Tauromáquico de Espinho . . . . .	5 000\$00
Liga dos Combatentes . . . . .	20 000\$00
	1 990 000\$00

Espinho, 31 de Março de 1976

ALUGA-SE

Armazem, na Rua 22, N.º 1200  
ESPINHO

PRECISA-SE

SALA OU ARMAZÉM, COM A ÁREA DE CERCA DE 100 m<sup>2</sup>, PARA GINÁSTICA  
TELEF. 923353

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

CASA LUCIANA — Boutique

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem, Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!



OBJECTIVO - 1

Facto muito vulgar nas artérias desta cidade. Os passeios usados como pista para ciclistas. Uma vez em jeito de passeio, outras vezes à «Joaquim Agostinho». E, neste caso, a integridade física dos peões, como a dos próprios «Agostinhos», corre perigo.

Muitos jovens, utilizam os passeios para pista de ciclismo. É preciso que, em cada casa, em cada estabelecimento de ensino, lhes ensinemos que o não devem fazer. E porque o não devem. Há regras, na sociedade, para respeitar. E logo de pequenino. Não será de pedir a intervenção da autoridade, mas era desejável que a autoridade estivesse atenta a este assunto e ajudasse a ensinar os jovens das regras de trânsito, como a respeitante ao facto aqui assinalado. Mas, se forem adultos, como já temos também visto, então autue-se! É que, na realidade, se acontecer um acidente com consequências, a quem se devem pedir responsabilidades?

## COCABICHICES DE UM COCABICHINHOS

7

São muitos os erros-atentados diariamente cometidos contra a língua portuguesa. Por muita gente. Por gente com responsabilidade. Por gente que escreve em jornais lidos por centenas ou poucos milhares de pessoas — caso da imprensa regional — ou por muitas dezenas de milhares de pessoas — caso da imprensa diária. Por gente que fala em programas de rádio ou de televisão ouvidos por milhões de pessoas.

E podemos fazer uma pequena ideia do impacto fortíssimo que tem a palavra num jornal em pessoas que, frequentemente, pouquíssimo mais lêem do que o jornal; do impacto fortíssimo que tem a palavra dita por senhores importantes que falam na rádio ou na televisão (tão importantes que até têm programas na rádio e na televisão, que até vão à rádio e à televisão fazer comunicações ao país).

Quantas pessoas conhecemos nós que, ao chamarmos-lhes a atenção para qualquer erro de linguagem que estão a cometer, repontam que na rádio também assim falam ou dizem; que ainda outro assim disse ou assim falou o Sr. Fulano ou o Sr. Sicrano (gente com altas funções, o que muitas vezes, e erradamente, se confunde com competência quer para as desempenhar quer, principalmente, para assuntos de boa e escorreita linguagem). É que consideram tudo o que tais senhores dizem como oráculos! Palavras impressas em jornal ou pronunciadas ao microfone revestem-se de um cunho de infalibilidade igual ao que têm as do Papa, quando pronunciadas *ex-cathedra*.

O consideram-se que jornalistas, locutores, gente no poleiro, são, só pelo exercício dessas funções, dignos de ser imitados no que escrevem, no modo como falam, é um erro, lamentável e trágico, já que as páginas dos jornais e os microfones das estações emissoras estão à disposição de gente que poderá ser muito competente em certos aspectos das suas funções mas frequentemente revela uma catastrófica ignorância no que toca a boa linguagem. Mas se é erro, tire-se dele o proveito devido!

As gentes acreditam plenamente na palavra escrita; bebem a palavra dita aos microfones?

Façamos então com que a palavra escrita e a palavra dita aos microfones seja digna de crédito! Para isso, façamos força para que nos órgãos de comunicação social (jornais, revistas, estações de rádio e de televisão) haja alguém credenciado — sabedor encarregado de velar por que apareça o menor número possível de erros, de asneiras, de calinadas.

Que os textos sejam submetidos a censura — nunca por nunca de jamais de nunca mais ideológica, isto que fique bem entendido, está bem?! — exclusivamente destinada a catar as calinadas-atentados à correcção da língua!

Que haja nos jornais — principalmente nos de maior expansão, nos mais lidos — colunas de consultas sobre questões de português (Augusto Moreno teve uma, o Dr. José Pedro Machado teve outra); que haja na rádio e na televisão programas sobre esses assuntos (como tinha — não sei se ainda tem — o Prof. Vasco Botelho do Amaral; como teve o Prof. Dr. Raul Machado, nas saudades e felizmente controversas *Charlas Linguísticas*). O leitor encontrará os ombros à ideia que apresento (e que nem sequer é original minha!) e dirá que esta é mais uma caturnice do Cocabichinhos, que está xexé e com os pés pra' a cova.

Será uma caturnice, será, mas lembrem-se de que a língua é um instrumento de comunicação, é algo de que dependemos para comunicar uns com os outros, compreendermo-nos uns aos outros. E se, pouco a pouco, imperceptivelmente, deixarmos que esse instrumento se deteriore, deixe de ser funcional, deixe de servir, amanhã será bem mais difícil aquilo que hoje já tão difícil é: as pessoas entenderem-se — estimarem-se, ou, apenas, conviverem.

Fazer um apelo para que a língua se mantenha apta a transmitir o que pensamos, o que sentimos, o que sofremos; será uma caturnice?

Penso que não.

COCABICHINHOS

## .do acaso.

A velhice sempre me inspirou respeito e admiração. Quando me cruzo com alguém que já ultrapassou a casa dos setenta, todo eu estremeço de veneração.

O meu respeito é tanto maior quanto é certo que esse alguém deixa transparecer um passado difícil e de sofrimento.

Não sou insensível aos velhos e desprotegidos, e, ao vê-los passar, penso em quanta experiência transportam dentro de si e que poderiam transmitir aos mais novos. Só que nem sempre a juventude aceita a velhice dos outros. Pelo contrário, na maior parte das vezes, escarnece dela.

Eu não contengo uma certa raiva, quando vejo alguém desrespeitar uma destas pessoas, como foi o caso de, há uns dias, ali na feira, quando vi o riso e a chacota pontificarem.

Há tempos, dizia-me um outro velho, ali do bairro piscatório, que ainda há alguns anos ajudava, alegremente, banhistas na nossa praia, e agora para ali está inválido e inconsolável: — Os jovens virão a ser como nós os velhos, cometerão os mesmos erros que nós, conduzidos pelos mesmos sonhos, e sofrerão, e render-se-ão, e envelhecerão, e outros jovens virão depois deles, que não aceitarão a sua velhice!

Esta é a sabedoria que só se adquire depois de uma vida de desenganos, que só a morte liberta e que deveria servir de aviso à juventude quando pensar que os anos não passam.

Como diria o filósofo, descrevendo o quadro do velho no seu leito da morte: um velho é um corpo ressequido, boca sem dentes, faces sem sangue, língua emudecida, olhos sem luz.

Depois de mil esperanças, é a isto que chega a mocidade; depois de todos os seus tormentos e trabalhos, é a isto que chega a idade madura. A esse fim chega a saúde, a força e a alegria; a esse fim chega a sabedoria acumulada no seu cérebro, arena de mil subtilidades do pensamento; a isso chega um coração onde a bondade cresceu tanto quanto no cérebro a sabedoria.

Em muitos anos de vida terrena esse homem ergueu-se de mero animal a homem susceptível de apreender a verdade, a amar a beleza.

E ali está nas garras da morte, asfixiado, o sangue a coagular-se, o coração nos últimos arrancos, o cérebro já extinto.

A morte vai vencer.

Sem sermos fatalistas, vale a pena reflectir.

JOTA

## Um problema chamado... bairro piscatório

Lembra-nos de ter lido na D.E., no ano passado, referências ao Bairro Piscatório e suas gentes. Não discutimos a boa-vontade dos autores, nem pretendemos adivinhar as verdadeiras intenções da iniciativa; o menos que podemos dizer, é que foi coisa demasiado superficial.

Não é do pé para a mão que se «entra» na alma vareira, que se explicam os seus fenómenos sociológicos muito peculiares, que se auscultam os seus reais problemas, devidamente despojados da emotividade e fantasia.

É preciso conhecer por dentro este povo, ganhar-lhe a confiança (o que não é muito fácil a estranhos, diga-se de passagem) e demonstrar-lhe com factos que se quer servi-lo, promovendo-o, pois de exploração em todos os capítulos está ele cheio.

Porque conhecemos muito razoavelmente a alma e as gentes vareiras, quase por nascimento e sobretudo por um lidar de bastantes anos, achamos ter algo a dizer com interesse... mas sem pretensões de esgotar o assunto, em que outros terão uma experiência mais vivida e completa.

Sabemos, por exemplo, que o conceito de «pobreza» conheceu no período pós-25 de Abril uma evolução muito considerável; porque conhecemos concretamente, um por um, quais os casos de verdadeira pobreza existentes, assim como os remédios e tentativas de solução mais justa e permanente que têm sido lançadas a vários níveis.

A própria noção de economia e administração, por costumes ancestrais que o progresso está a diluir, tem ali sentido muito mais prático e utilitário do que nos «vilões» (para quem não saiba: é assim que os vareiros tratam os não-vareiros).

Dá que é difícil, mas precipitado, criticar e condenar, de fora, a maneira de viver desta gente, com marés de euforia gastadora e marés de aperto de cinto...

Humilde e arrogante como o mar, de que não pode separar-se por muito tempo, o povo vareiro é dotado dum sexto sentido para descobrir os seus amigos.

E frisamos esta observação, fruto de experiência, porque nos repugna que a toda a hora outros bem mais egoístas o acusem de ingrato, interesseiro, etc. etc.

Poderemos citar montes de casos de genuína solidariedade na hora própria, a tal solidariedade que não se aprende nos livros mas nasce no coração e experimenta-se nas calamidades e luta pela vida.

Quem ignora que muitas das famílias do actual Bairro Piscatório fo-

ram vítimas da desgraça do «Flecha» e de suas casas destruídas pelo mar? Quem desconhece que são às dezenas as mulheres viúvas, quase todas de luto vestidas até à morte, fieis a seus homens que o mar tragou? E as semanas a fio de separação familiar, com a insegurança já quase tornada hábito?...

E por aí fora... um nunca acabar de atenuantes bem fortes para a irrequietude «terrível» da miudagem; mas o que muita gente não sabe é que são simplesmente «adoráveis» as crianças vareiras, quando encontram alguém que lhes dê atenção e afecto (e não nos venham com *excepções*, que as há bem sofisticadas nos meninos de «boas-famílias»); atenuantes, ainda, para a *temporária independência* dos jovens... cedo demais atirados para responsabilidades que não comportam, mal saídos da adolescência.

Mas tudo isto não passa de temas importantíssimos que nos preocupam imenso, e merecerão cada um o seu desenvolvimento.

Do que conhecemos experimentalmente muito teremos a escrever, quanto mais não seja como achegas para um Arquivo vivo do Povo vareiro, antes que este desapareça misturado no «progresso vilão», já que do mar propriamente dito cada vez são menos os que dependem exclusivamente dele.

Como nota final de hoje, uma referência e um apelo: com mais ou menos requinte, quase todas as casas do Bairro Piscatório estão pintadas de cores garridas, que empastam ao conjunto das 200 e pico casas outra alegria e limpeza.

A coisa seria completa, ou quase, se fosse possível evitar duas *chagas crónicas* que dão muito nas vistas e prejudicam o bem de todos: o *partir maldoso e sistemático de globos e lâmpadas dos candeeiros de iluminação pública*, e o *lixo deixado e espalhado a esmo*, um pouco por todo o lado e mais acentuadamente na faixa de areia frente ao mar.

Manel

## «Entre Aspas»

«Nenhum português deve, hoje para o futuro, consentir que lhe chamem imaturo e despoliticizado.»

(Costa Gomes, Presidente da República)

★

«O VI Governo reúne todas as condições para continuar a governar até às eleições presidenciais. Esse governo, em meu entender, constitui uma espécie de reajustamento da revolução às realidades do povo português, às realidades nacionais. Constituiu-se um factor de equilíbrio. Hoje temos uma Constituição que baliza a Revolução.»

(Almeida Santos, Ministro da Comunicação Social)

★

«O dia 25 de Abril de 1976 ficará a constituir mais uma data importante para a Revolução Portuguesa marcando a entrada em vigor de uma Constituição elaborada pelos representantes do povo livremente eleitos e também a eleição livre de representantes para a Assembleia da República que legislará de acordo com aquela Constituição.»

(Vasco Lourenço, Comandante Militar de Lisboa)

★

«Alguns dos nossos melhores camaradas ficaram pelo caminho; aqueles que fizeram, mesmo, o 25 de Abril. Espero que eles voltem para junto de nós. Tal situação magoa mesmo.»

(Sousa Castro, Conselheiro da Revolução)

★

«Assim, mais do que «homens fortes» o povo português carece para presidente da República de um homem com prestígio militar sim, mas acima de tudo com impoluto passado democrático, reconhecidamente antifascista e com provas dadas na defesa das liberdades.»

(Pinheiro de Azevedo, Primeiro Ministro)

★

«Não! O Povo não poderá jamais, ser governado contra a sua vontade. Para isso, torna-se necessário que seja ele o único detentor do poder político e que a vontade da sua maioria, religiosamente, seja respeitada.»

(Pires Veloso, Comandante da Região Militar do Norte)

SEMANÁRIO AVENÇADO